



# TERAPIA COMUNITÁRIA COMO NOVO RECURSO DA PRÁTICA DO CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA

COMMUNITY THERAPY AS A NEW RESOURCE IN HEALTH CARE PRACTICE: INTEGRATIVE REVIEW

TERAPIA COMUNITARIA COMO UN NUEVO RECURSO EN LA PRÁCTICA DE ATENCIÓN: REVISIÓN INTEGRADORA

Luana Feitosa Mourão <sup>1</sup>

Layze Braz de Oliveira <sup>2</sup>

Antonio Dean Barbosa Marques <sup>3</sup>

July Grassiely de Oliveira Branco <sup>4</sup>

Maria do Socorro de Oliveira Guimarães <sup>5</sup>

Inez Sampaio Nery <sup>6</sup>

## RESUMO

A terapia comunitária foi criada com a finalidade de constituir um recurso do processo saúde-doença de pessoas em situação de sofrimento, tornando-se uma prática preventiva de saúde implantada na atenção básica de saúde dos municípios por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se conhecer a contribuição da terapia comunitária integrativa no processo saúde-doença. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em agosto de 2014, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane e o indexador Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os cinco estudos analisados envolveram o uso da terapia comunitária nas seguintes situações: Promoção da saúde mental do idoso; Novo instrumento de cuidado para a saúde do idoso; Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes; Estratégia de promoção à saúde mental; e Contribuições para usuários dos centros de atenção psicossocial (CAPS). A terapia comunitária proporciona significativos benefícios no processo saúde-doença, contudo, sugerem-se mais estudos sobre essa temática, bem como maior divulgação dos seus resultados.

**Palavras-chave:** *Terapias Complementares; Saúde Mental; Enfermagem.*

1. Enfermeira. Aluna de Pós-Graduação em Saúde da Mulher na Universidade Cândido Mendes (Ucam). Nova-Russas (CE), Brasil.

2. Enfermeira. Aluna de Mestrado em Ciências na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto (SP), Brasil.

3. Enfermeiro. Aluno de Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (Uece). Fortaleza (CE), Brasil.

4. Enfermeira. Aluna de Doutorado em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza (CE), Brasil.

5. Enfermeira. Aluna de Mestrado em Ciências e Saúde na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Hospital Getúlio Vargas. Teresina (PI), Brasil.

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEN/UFRJ). Professora na UFPI. Teresina (PI), Brasil.

## ABSTRACT

Community therapy was created in order to constitute a resource in the health-illness process of people undergoing distress, and it has become a preventive health practice implemented in the primary health care of municipalities by means of the National Policy of Integrative and Supplementary Practices of the Brazilian National Health System (SUS). The aim was knowing the contribution by the comprehensive community therapy in the health-illness process. This is an integrative review carried out in August 2014, by using the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Cochrane and the indexer Scientific Electronic Library Online (SciELO). The five studies under analysis involved the use of community therapy in these situations: Promoting elderly mental health; New care instrument for elderly health; Repercussions of community therapy in the daily life of its participants; Mental health promotion strategy; and Contributions for users of the psychosocial care centers (CAPS). Community therapy provides significant benefits in the health-illness process, however, further studies on this theme are suggested, as well as greater dissemination of its results.

**Keywords:** Supplementary Therapies; Mental Health; Nursing.

.....

## RESUMEN

La terapia comunitaria fue creada con el fin de constituir un recurso del proceso salud-enfermedad de personas en situación de sufrimiento, convirtiéndose en una práctica preventiva de salud implementada en la atención primaria de salud de los municipios a través de la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias del Sistema Único de Salud (SUS) brasileño. Se objetivó conocer la contribución de la terapia comunitaria integradora en el proceso salud-enfermedad. Se trata de una revisión integradora llevada a cabo en agosto de 2014, mediante el uso de las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Cochrane y el indexador Scientific Electronic Library Online (SciELO). Los cinco estudios analizados incluyeron el uso de la terapia comunitaria en estas situaciones: Promoción de la salud mental del anciano; Nuevo instrumento de atención de salud del anciano; Repercusiones de la terapia comunitaria en la vida cotidiana de sus participantes; Estrategia de promoción de la salud mental; y Contribuciones a usuarios de los centros de atención psicosocial (CAPS). La terapia comunitaria proporciona beneficios significativos en el proceso salud-enfermedad, sin embargo, se sugieren nuevos estudios sobre esta temática, así como una mayor difusión de sus resultados.

**Palabras clave:** Terapias Complementarias; Salud Mental; Enfermería.

.....

## INTRODUÇÃO

Inovações têm sido adotadas em relação aos métodos de tratamento no processo saúde-doença, pois o uso isolado de medicamentos já não se mostra eficaz na recuperação do paciente diante de um agravo de saúde; há outras terapias que visam não só ao tratamento, mas à promoção e prevenção de futuras doenças, e estas são denominadas *terapias complementares*.

A crescente busca por medicina e terapias complementares e sua gradativa aceitação e utilização por profissionais da saúde é um fato recente. No Brasil, nos cursos de graduação em Enfermagem, as terapias complementares ainda são pouco abordadas, em sala de aula, pelos docentes. Um estudo realizado no país em 1998 mostrou que 66,1% dos docentes de Enfermagem em 4 instituições de Ensino Superior na cidade de São Paulo faziam uso de terapias complementares,

contudo, destes apenas 58,9% trabalhavam esse assunto com os alunos em sala de aula<sup>1</sup>.

Em meio à diversidade de terapias complementares, atribui-se maior ênfase à terapia comunitária (TC), tendo em vista os relatos sobre sua contribuição, sua eficácia e seu apoio no enfrentamento das dificuldades do indivíduo em seu dia a dia. A TC aborda holisticamente o indivíduo, ajudando-o em sua inserção social, no resgate de sua autonomia e em seu fortalecimento pessoal<sup>2</sup>.

A TC foi criada pelo médico psiquiatra Adalberto de Paula Barreto, em Fortaleza-CE. Seu objetivo era constituir um recurso do processo saúde-doença para pessoas em situação de sofrimento. Dessa forma, passou a ser um ato terapêutico, implantado na atenção básica de saúde dos municípios por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>3</sup>.

Essa política busca proporcionar conhecimento e apoio,

além de incorporar e implementar as práticas integrativas e complementares, já utilizadas em alguns municípios. Essas práticas referem-se à medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia e fitoterapia<sup>4</sup>.

A TC é vista como um espaço de promoção de encontros interpessoais e intercomunitários que buscam apreciar os relatos de história de vida dos participantes, assim como ajudá-los no resgate da identidade, da autoestima e da confiança em si, além de compreender melhor seus problemas e solucioná-los. A TC pode ser aplicada em qualquer espaço comunitário, entre pessoas de qualquer nível socioeconômico, e deve ser oferecida por indivíduos devidamente treinados, porém, não é obrigatória uma formação acadêmica<sup>5</sup>.

Os terapeutas comunitários utilizam as seguintes etapas como guias: Acolhimento (Boas-vindas; Celebração da vida dos aniversariantes do mês; Exposição do objetivo da TC; Apresentação das regras; Aquecimento do grupo por meio de música ou dança; e Apresentação do terapeuta), Escolha do tema (Palavra do terapeuta comunitário; Apresentação dos temas; Identificação do grupo com os temas apresentados; Votação; e Agradecimento), Contextualização (Informações; e Mote), Problematização (Lançar o mote), Conclusão (Formação da roda; e Conotação positiva) e, por último, a Apreciação, na qual o grupo reflete sobre seu aprendizado durante a terapia<sup>5</sup>.

Muitos são os campos na área da saúde que aplicam a TC, sendo utilizada na saúde da mulher, do homem, da criança, do adolescente e da pessoa idosa, na saúde mental, com usuários de drogas, além de profissionais e acadêmicos da saúde. Devido à sua fácil acessibilidade, baixo custo, autonomia e interação com os indivíduos, a TC tem-se destacado entre as terapias complementares.

Com isso em vista, este estudo analisa a produção científica sobre a contribuição da TC no processo saúde-doença.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura científica, realizada em agosto de 2014, a qual percorreu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa<sup>6</sup>. A questão norteadora da RI foi: "Qual é a contribuição da terapia comunitária no processo saúde-doença, segundo as produções científicas?".

Para a elaboração da pesquisa foi realizada busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane e no indexador Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO-Br), utilizando a combinação de três descritores controlados,

*A TC é vista  
como um espaço  
de promoção  
de encontros  
interpessoais e  
intercomunitários  
que buscam  
apreciar os relatos  
de história de vida  
dos participantes.*

isto é, estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Terapia Comunitária; Saúde; e Enfermagem.

Os critérios de inclusão delimitados para esta revisão foram: estudos primários que abordam o tema TC e que estão de acordo com o objetivo do estudo; texto disponível na íntegra em formato eletrônico e gratuito; texto em língua portuguesa; e estudos publicados no período entre 2005 e 2013. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados, artigos de opinião, artigos de reflexão e editoriais.

Dessa forma, 22 artigos foram analisados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. De posse do material levantado, foi realizada uma leitura crítica dos artigos, na íntegra, buscando respostas aos objetivos da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma leitura interpretativa, na qual foram relacionadas às ideias e as informações dos diversos autores. Os resultados extraídos dos 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão são apresentados em formato de quadro sinóptico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram extraídos por meio de um roteiro, com informações detalhadas de cada pesquisa, tais como referências bibliográficas, objetivos da pesquisa, tipo de estudo, caracterização dos sujeitos e resultados obtidos de acordo com as situações específicas em que a TC foi aplicada. Dessa forma, 5 estudos fizeram parte do *corpus* de análise final e os dados relativos a eles são apresentados no Quadro 1.

**QUADRO 1.** Caracterização dos 5 artigos selecionados para a revisão integrativa sobre terapia comunitária. Teresina, 2014.

Andrade FB, Ferreira Filha MO, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. Texto & Contexto Enferm. 2010;19(1):129-367.			
Objetivo	Tipo de estudo	Caracterização dos sujeitos	Resultados
Conhecer as contribuições da TC para a vida dos idosos.	Exploratório com abordagem qualitativa.	Realizado com 19 idosos, de março a junho de 2008, em Vila Flor-RN, assistidos em uma unidade de Saúde da Família (USF).	Os encontros da TC resgataram a espiritualidade (reduzindo o sofrimento emocional), a autonomia do idoso, promoveram mudanças de vida e enfrentamento das dificuldades cotidianas e fortaleceram os sentimentos propulsores da vida.
Rocha IA, Braga LAV, Tavares LM, Andrade FB, Ferreira Filha MO, Dias MD, et al. A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. Rev Bras Enferm. 2009;62(5):687-94º.			
Objetivo	Tipo de estudo	Caracterização dos sujeitos	Resultados
Conhecer os principais temas apresentados pelos idosos e suas estratégias no enfrentamento das dificuldades, relatadas nas rodas de TC.	Exploratório.	A coleta de dados foi realizada por meio das fichas de organização das informações da TC em João Pessoa-PB, de janeiro a dezembro de 2007, com 60 terapeutas em formação, dos quais 40 desenvolveram pelo menos uma terapia com idosos. Foram consultadas 89 fichas.	O problema mais frequente entre os idosos é o estresse; a estratégia de enfrentamento mais utilizada é a espiritualidade.
Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Revista Eletrônica Enferm. 2006;8(3):404-14º.			
Objetivo	Tipo de estudo	Caracterização dos sujeitos	Resultados
Explicitar os motivos que levaram as pessoas da comunidade a participar da TC, revelar as mudanças que ocorreram no cotidiano dos participantes da TC e identificar os vínculos formados e/ou fortalecidos entre as pessoas e a comunidade a partir dos encontros da TC.	Baseado nos pressupostos da História Oral Temática.	A amostra consistiu em 9 colaboradores que atenderam aos seguintes critérios: frequentam os encontros da TC, desde sua formação, têm participação efetiva nas mobilizações sociais, possuem maior envolvimento com a comunidade e demonstraram interesse em participar do estudo.	Os motivos que levaram os colaboradores a participar do grupo de TC foram: o convite da equipe de Saúde da Família e a necessidade das pessoas verbalizarem as angústias e os sofrimentos do cotidiano. As mudanças ocorridas no cotidiano dos colaboradores estão voltadas a uma maior compreensão de si e do outro e à capacidade de transformação pessoal e social, bem como no fortalecimento dos vínculos: familiar, de amizade e espiritual. Destaca-se a construção dos vínculos de lazer, social e comunitário a partir dos encontros da TC.

Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. Rev Eletrônica Enferm. 2009;11(4):964-70<sup>10</sup>.

Objetivo	Tipo de estudo	Caracterização dos sujeitos	Resultados
Conhecer as contribuições da TC no cuidado com mulheres usuárias dos serviços da ESF.	Exploratório.	Estudo realizado em Vila Flor-RN com 13 mulheres que participaram das rodas de TC de maio a agosto de 2008.	Ao compartilhar seus problemas as mulheres receberam apoio do grupo, o que refletiu no alívio do sentimento de dor, que estava associado à perda de pessoas queridas. Pode-se inferir que os encontros promoveram o resgate do atributo resiliente, contribuindo com o empoderamento, intensificando a autonomia e autoestima e fortalecendo vínculos familiares, sociais, comunitários e espirituais.

Carvalho MAP, Dias MD, Miranda FANM, Ferreira Filha MO. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. Cad Saúde Pública. 2013;29(10):2028-38<sup>11</sup>.

Objetivo	Tipo de estudo	Caracterização dos sujeitos	Resultados
Analisar as contribuições da TC integrativa considerando as mudanças de comportamentos, as estratégias aprendidas e a importância que ela assume na vida dos usuários de um CAPS.	Pesquisa compreensivo-interpretativa de abordagem qualitativa, na qual se utilizou a História Oral Temática.	Composta por 6 usuários do CAPS que participavam das rodas de TC integrativa assiduamente havia pelo menos 4 meses e que apresentavam histórias de superação, de apoio e mudanças comportamentais e relacionais facilitadas pela TC integrativa.	As histórias dos colaboradores revelaram que ocorreram mudanças significativas nos campos pessoal, profissional e comunitário, a partir da inserção deles nas rodas de TC integrativa, pois se verificou que tal estratégia promoveu a recuperação dos processos de socialização natural que constituem a vida humana.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos incluídos nesta revisão mostram a relevância e os benefícios do uso da TC como um novo recurso implantado na Estratégia Saúde da Família (ESF) para a promoção da saúde e a prevenção e o tratamento de doenças, proporcionando a reintegração social, espiritual e familiar do indivíduo, assim como os subsídios necessários ao enfrentamento das dificuldades do dia a dia.

A TC empregada em Vila Flor proporcionou a troca de experiências e vivências e também promoveu a autonomia de seus participantes, sendo a terapia concebida como uma nova estratégia de promoção da saúde mental e de prevenção de transtornos mentais<sup>7</sup>.

A TC desenvolvida no contexto da saúde mental apresenta

participantes de diferentes faixas etárias. Contudo, há prevalência de indivíduos acima de 60 anos, destacando-se as mulheres da terceira idade. Os participantes dos estudos da área de saúde mental relataram os benefícios que o ato terapêutico proporcionou de resgate da espiritualidade, sentimentos de alegria e gratidão ao partilhar suas experiências, além do resgate da autonomia, mudanças de vida e mudanças de comportamento, tais como a segurança na tomada de decisões. Dentre as citadas, o resgate da espiritualidade, o poder da fé na cura, foi a mais mencionada<sup>7,8,10,11</sup>.

A religião é uma característica muito forte em nosso país, principalmente entre os idosos, pois é na fé, nas orações e

no desejo de cura que encontram o conforto e a disposição para seguir lutando em busca de uma melhor qualidade de vida.

As mulheres idosas procuram TC em busca de soluções para insatisfação com o casamento, problemas familiares, sobrecarga de atividades domésticas, desvalorização pessoal, situações de preconceito quanto à idade e abandono dos filhos<sup>8</sup>.

Uma pesquisa que relata as experiências da Psicologia com grupos na ESF, cujo objetivo foi contribuir com o fazer psicológico e dos demais profissionais da ESF diante do desafio de atuar na promoção da saúde por meio de atividades grupais com mulheres, adolescentes, crianças e cuidadores familiares, apontou que, no grupo de mulheres, a TC proporcionou gratificantes mudanças nas relações familiares, com amigos, consigo mesmas e com os outros, além de ter fortalecido as relações dessas mulheres com o centro de Saúde da Família (CSF)<sup>12</sup>.

Entre os temas discutidos nas rodas da TC com idosas (conflitos familiares; alcoolismo; drogadição; estresse; conflitos; abandono; violência; depressão/perda; trabalho; rejeição; prostituição; deficiências mentais; discriminação; saúde; solidão; e partilha de alegrias), o mais comentado foi o *estresse*, com dois subtemas: o medo e a angústia. Essas mulheres relataram o medo de morrerem sós e que, diariamente, são desrespeitadas por causa de sua idade; tal situação origina o sentimento de angústia<sup>8</sup>.

Os idosos também sofrem preconceito perante a sociedade, com frequência no próprio convívio familiar. Muitos filhos, por não respeitarem seus pais, exploram financeiramente e privam os idosos de atividades que proporcionam prazer.

Na saúde da mulher, há grupos de autoajuda que utilizam as TC no acolhimento de mulheres que apresentam sofrimento relativo à superação de um procedimento de saúde que ocasionou mudanças em sua rotina e em suas relações interpessoais.

Um estudo<sup>13</sup>, cujo objetivo foi criar um grupo de autoajuda às mulheres mastectomizadas atendidas em um CSF, identificou que os encontros proporcionaram ao grupo benefícios relativos ao conhecimento dos participantes sobre si. Utilizou-se a dinâmica do autorretrato desenhado, para aprimorar o conhecimento dos participantes quanto às suas qualidades e perspectivas, assim como seu autoconceito, sua autoimagem e sua autoestima<sup>13</sup>.

Dessa forma, a TC mostra-se importante para o bem-estar do indivíduo consigo e uma melhor integração e relação com os outros, assim como para a melhora da autoestima, por meio do processo de resiliência e empoderamento, da autodeterminação, da autonomia e da obtenção de habilidades, compreensão e consciência sobre os aspectos de vida dos participantes do estudo<sup>10</sup>.

## *TC mostra-se importante para o bem-estar do indivíduo consigo e uma melhor integração e relação com os outros.*

Os colaboradores de um estudo<sup>10</sup> relataram que os motivos para continuar frequentando a TC foram o atendimento das necessidades, o prazer do convívio com o outro e o aprendizado, extraídos de cada encontro, de modo a enfrentar as dificuldades do dia a dia. Além disso, mencionaram o fortalecimento do vínculo familiar, de amizades e espiritual. O conhecimento da TC e a motivação inicial para a participação foram proporcionados pelos convites da equipe de Saúde da Família aos usuários da unidade de saúde e pela divulgação da TC na mídia local<sup>10</sup>.

Apesar da TC constituir uma terapia complementar pouco divulgada pelos profissionais da saúde, talvez devido à descrença em sua contribuição com o processo saúde-doença da população, uma parte dos profissionais já adota esse recurso nas práticas do cuidado e luta por seu reconhecimento<sup>14</sup>.

## **CONCLUSÃO**

As evidências mostram que a TC vem se inserindo gradativamente na prática dos profissionais da saúde, em especial entre os profissionais da saúde mental, e, segundo os artigos científicos analisados, as terapias proporcionaram aos seus participantes a melhora da autoestima, maior segurança na tomada de decisões, reintegração social e fortalecimento dos vínculos familiares, de amizade e espirituais.

Este estudo proporciona aprofundamento acerca da TC nas diversas áreas da saúde, possibilitando a percepção das questões individuais e a ressignificação coletiva por meio do problema selecionado pelo grupo.

Os sentimentos de alívio e alegria, o apoio, a troca de experiências e a busca de respostas para a solução dos problemas são características que marcam os encontros de TC.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre essa temática e maior divulgação da contribuição e importância da TC para os profissionais e, principalmente, para os acadêmicos da área da saúde, pois muitos docentes fazem uso de terapias alternativas, contudo, não trabalham o assunto em sala de aula.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Layze Braz de Oliveira** e **Luana Feitosa Mourão** contribuíram com a elaboração e redação do manuscrito; **Antonio Dean Barbosa Marques**, **July Grassiely de Oliveira Branco** e **Maria do Socorro de Oliveira Guimarães** contribuíram com a redação e revisão do manuscrito; **Inez Sampaio Nery** colaborou com o desenho, a redação e a revisão do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Trovo MM, Silva MJP, Leão ER. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2003 [cited 2014 Aug 10];11(4):483-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a11.pdf>

2. Braga LAV, Dias MD, Ferreira Filha MO, Moraes MN, Araruna MHM, Rocha IA. Terapia comunitária e resiliência: história de mulheres. Rev Pesqui Cuid Fundam (Online) [serial on the internet]. 2013 [cited 2014 Aug 10];5(1):3453-71. Available from: [http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/33190/ssoar-revpesquisa-2013-1-braga\\_et\\_al-Community\\_therapy\\_and\\_resilience\\_history.pdf?sequence=1](http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/33190/ssoar-revpesquisa-2013-1-braga_et_al-Community_therapy_and_resilience_history.pdf?sequence=1)

3. Carvalho MAP, Romero ROG, Ferreira Filha MO. Terapia comunitária no centro de apoio psicossocial: concepções dos acadêmicos de enfermagem. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2013 [cited 2014 Aug 10];7(6):4389-94. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3555/pdf\\_2737](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3555/pdf_2737)

4. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [document on the internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006 [cited 2014 Aug 10]. Available from: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>

5. Barreto AP. Terapia comunitária: passo a passo. 4. ed. Fortaleza: LCR; 2008.

6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [serial on the internet]. 2010 [cited 2014 Aug 10];8(1):102-6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)

7. Andrade FB, Ferreira Filha MO, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. Texto & Contexto Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2014 Aug 10];19(1):129-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a15>

8. Rocha IA, Braga LAV, Tavares LM, Andrade FB, Ferreira Filha MO, Dias MD, et al. A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2009 [cited 2014 Aug 10];62(5):687-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/06>

9. Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Revista Eletrônica Enferm [serial on the internet]. 2006 [cited 2014 Aug 10];8(3):404-14. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista8\\_3/v8n3a11.htm](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_3/v8n3a11.htm)

10. Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. Rev Eletrônica Enferm [serial on the internet]. 2009 [cited 2014 Aug 10];11(4):964-70. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n4/pdf/v11n4a22.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a22.pdf)

11. Carvalho MAP, Dias MD, Miranda FANM, Ferreira Filha MO. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. Cad Saúde Pública [serial on the internet]. 2013 [cited 2014 Aug 10];29(10):2028-38. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n10/a19v29n10.pdf>

12. Chaves FL, Paiva RFL, Diniz AM, Sousa MLT, Castro MG, Freitas JD, et al. Experiência com grupos na Estratégia Saúde da Família: contribuições da psicologia. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2009 [cited 2014 Aug 10];8(2):83-90. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/22/18>

13. Ribeiro IFA, Sousa RDF, Andrade SP, Brito MCC, Albuquerque IMAN. Grupo de autoajuda com mulheres mastectomizadas: trabalhando estratégias de educação em saúde. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2014 [cited 2014 Aug 10];13(1):35-40. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/430/285>

14. Thiago SCS, Tesser CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2011 [cited 2014 Aug 10];45(2):249-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>

Recebido em 16/12/2015 Aprovado em 22/04/2016

